

PROCESSO AVALIATIVO: UM TESTE DE CONHECIMENTO OU DE PERCEPÇÕES?

Autora: Letícia Felix Rocco Ribeiro; Co-autora: Soraya Ramos Nogueira

Universidade federal da paraíba, lele.rocco17@gmail.com; Universidade federal da paraíba, sorayasramos@hotmail.com

Resumo

O presente estudo visa apresentar a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo no cotidiano do professor em sua prática docente. Apontando as deficiências que a avaliação como ocorre atualmente possui e ressaltando os benefícios que uma avaliação contínua traz ao professor e ao aluno. Através de uma entrevista feita com uma professora atuante na Educação Infantil e de uma amostra de um instrumento de avaliação fornecido por ela, é feita uma análise, com base nos estudos de Cipriano Luckesi, Jussara Hoffman, Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho, afim de constatar se este artifício é eficaz ou não para cumprir com o objetivo que é exposto durante a entrevista.

Palavras Chave

Avaliação, professor, educação, análise.

Introdução

O presente estudo foi desenvolvido em parceria pelas docentes do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, levando em consideração os métodos avaliativos utilizados pelos professores em sua prática docente, pois durante as aulas do componente curricular Avaliação da Aprendizagem, ministradas pela Professora Doutora Elzanir dos Santos, foram levantados diversos debates referentes ao tema e apresentadas indagações que levaram a refutar se, de fato, os professores que atuam da Educação Infantil até o Ensino Superior, têm noção do sentido amplo que a avaliação possui, se eles aplicam a avaliação de modo satisfatório e continuativo para favorecer um processo de consciência e que traga reflexão aos alunos.

Foi feita uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de uma entrevista, feita com professores atuantes, a fim de responder alguns questionamentos referentes aos

métodos avaliativos utilizados por estes professores em sua metodologia. A qual, através desta pesquisa, é possível identificar se na prática, os métodos de avaliação que se dão nas escolas atualmente, ocorrem de forma ideal para que hajam avanços na educação a curto e longo prazo, compreendendo que o processo

avaliativo, é aquele que acompanha a evolução do aluno em todas as esferas e não somente seu desempenho ao fazer um exame escrito valendo nota.

O artigo é dividido em três tópicos que consistem em trazer uma base teórica, que além de trazem subsidio e sustentação para a pesquisa feita, também foram discutidos durante as aulas de Avaliação da Aprendizagem, dando também impulso a este estudo, posteriormente é apresentada a entrevista feita com a professora da Educação Infantil I ciclo, explorando, as perguntas direcionadas a ela e trazendo embasamentos teóricos ao fim de cada resposta. Após a amostra da entrevista, é feita uma análise das respostas com a finalidade de identificar se com os dados colhidos, é possível chegar a uma conclusão satisfatória referente aos métodos avaliativos utilizados pela professora e por fim, chegasse a conclusão, onde serão expostas as reflexões obtidas após o estudo e possíveis alternativas para intervenção no campo estudado e também para futuros estudos sobre o tema.

A avaliação como processo contínuo e mecanismo de auxílio ao professor

Para adentrar ao assunto proposto no estudo, cabe situar o ambiente e momento em que se é feita a análise proposta, atualmente no ensino, seja desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, vivemos um período em que, os métodos tradicionais por si só não surtem efeitos positivos ao ensino, principalmente quando se fala em avaliação, somente avaliar por avaliar, aplicando um prova ao final de cada conteúdo abordado não rende tudo o que a avaliação pode contribuir para a aprendizagem, pois se utilizada de maneira integral e contínua, a avaliação tem grande potencial para expandir seus fundamentos e deixar de ser só uma prova de conhecimentos adquiridos, Luckesi (2006) chama atenção ainda, para uma questão importante referente a como a avaliação se dá no processo educativo, “Será que nossos instrumentos de coleta de dados para a avaliação têm tido o

objetivo de detectar a aprendizagem de um determinado conteúdo (informações, procedimentos e atitudes) por parte do educando ou têm tido o objetivo de detectar a capacidade do educando de desvendar enigmas?” , Luckesi (2006).

Ao trazer este questionamento, Luckesi aponta outro problema sobre a avaliação como tem ocorrido nas escolas, os professores, muitas vezes ignoram os conteúdos que foram adquiridos e melhorados durante o decorrer do ano letivo e ao elaborar os exames, invés de utilizarem esta ferramenta para de fato, retomar o que

foi estudado e darem oportunidade de o aluno mostrar o que foi absorvido, fazem deste momento, um verdadeiro teste de paciência para o aluno, formulando as questões de forma tendenciosa, ao passo que a resposta que importa não é a do conteúdo em si, mas a da percepção que aluno tem ou não em ‘sacar’ o que foi pedido na questão. São atitudes como esta, que nos levam a pesquisar sobre como os métodos coleta de dados sobre desempenho de aprendizagem como têm ocorrido nas escolas atualmente, quando se estudo um determinado assunto em um grau de dificuldade e é posto em prova o mesmo assunto, porém sob um grau muito mais alto de dificuldade, a fim de testar o aluno em critérios que não estão ligados ao que ele aprendeu, mas na sua capacidade de percepção, portanto, será que este tipo de avaliação é eficaz? Como elucidada Jussara Hoffman (2006):

“Ao avaliar efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo tal como se delineia um processo. ”

Decorre daí que não se deve denominar por avaliação testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registros de avaliação).

Para ser eficaz, sugere-se que a avaliação ocorra de forma contínua, abrangente, rompendo com o conceito de associação de avaliação à prova, pois, como cita Hoffman, o que se entende por prova estaria dentro do aspecto de instrumentos de avaliação, reforçando a ideia de que a avaliação é um processo complexo, não reducionista, esse processo consiste em observar o aluno, investigar suas capacidades, dificuldades e destrezas e após isso promover algum tipo de intervenção ou mediação a fim de

melhorar pontos de dificuldade e garantir a continuidade sobre as aptidões dos alunos, como confirma Hoffman (2006):

“não se pode dizer que se avaliou porque se observou algo do aluno. Ou denominar por avaliação apenas a correção de sua tarefa ou teste e o registro das notas, porque, nesse caso, não houve a mediação, ou seja, a intervenção pedagógica, decorrente da interpretação das tarefas, uma ação pedagógica desafiadora e favorecedora à superação intelectual dos alunos.”

Com as contribuições trazidas por estes autores, pode tomar-se uma noção do quão importante é a avaliação para a aprendizagem, se feita da forma correta, ela é capaz de identificar dificuldades através disso, visar atitudes para melhorias no futuro. Após ser apresentado esse viés, levanta-se o questionamento sobre a efetividade dos métodos avaliativos como ocorrem atualmente, nas

escolas, será que temos professores empenhados a se desfazer de métodos advindos do empirismo, (Schaff, 1986)¹, do comodismo de produzir tarefas ou até mesmo repetir exames e provas, a fim de se dispor a empregar uma nova forma de atuação frente a avaliação de seus alunos. Obviamente que a responsabilidade não recai somente nos professores, mas a direção das escolas e até mesmo os próprios alunos precisam ser alertados sobre os benefícios da avaliação, como afirma Castro (2001) “ a avaliação pode se tornar uma aliada do professor na busca de melhoria de se ensino”, ao passo em que ao acompanhar o processo de ensino o professor pode intervir na organização de suas tarefas dependendo dos sucessos ou fracassos, por mínimos que sejam durante a construção do conhecimento.

Entrevista E Análise Das Respostas

Para abordar o tema do estudo de forma objetiva, foi desenvolvida uma entrevista com uma professora do primeiro ano da Educação Infantil, que atende crianças entre dois e três anos de idade, de uma escola particular na cidade de Santa Rita no Estado da Paraíba, foram feitas quatro perguntas voltadas a avaliação e aos métodos utilizados por

ela em sua prática docente, todas as perguntas foram respondidas e serão expostas a seguir.

A primeira pergunta teve sua resposta analisada a luz dos textos de Jussara Hoffmam, ‘Avaliação formativa ou avaliação mediadora?’ de Amélia Domingues de Castro, ‘Avaliação Escolar: Desafios e Perspectivas’, ao ser feita a pergunta objetiva ‘O que é avaliação?’ a professora respondeu que “ É um processo para que a gente professor possa ter uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se a forma de ensino e a metodologias adotadas estão sendo bem trabalhadas e surtindo efeito com os alunos.” De acordo com Castro (2010) “ não cabe atribuir à avaliação qualquer caráter punitivo, mas, ao contrário, colocá-la a serviço da aprendizagem. Isso significa que a avaliação deve envolver um diagnóstico do que foi conseguido e do que faltou conseguir e, sobretudo, ser usada como dispositivo de correção de rumos para que a aprendizagem possa realmente se efetivar. ”

Percebe-se que a professora se preocupa em diagnosticar se os alunos estão conseguindo acompanhar as atividades bem como saber o que funcionou na sua metodologia para que assim, seja possível identificar os sucessos e as dificuldades no aprendizado dos alunos como também no seu modo de ensinar. Contudo, o

processo avaliativo não pode se limitar ao diagnóstico, o professor deve ir mais adiante, pois ao diagnosticar é necessário saber o que fazer com o diagnóstico feito. Segundo Castro (2001) a avaliação não deve apenas se limitar ao grau da aprendizagem dos alunos e nem somente ao desenvolvimento dos mesmos. O processo de avaliação deve ir mais além, deve se ver a questão do ensino e a metodologia do professor na sala de aula. Podem perceber-se que a professora não só se preocupa com a questão do aprendizado do aluno mais também com sua prática e métodos de ensino. Todavia, o trabalho de avaliação não deve ser limitado a sala de aula, deve se voltar para o ambiente escolar como também ser atento para organização do trabalho pedagógico.

A segunda pergunta foi ‘Para que se avalia?’, em que foi obtida a seguinte resposta pela professora “se avalia como ponto de partida as novas descobertas das crianças, suas necessidades e a sua aprendizagem na sala de aula e no cotidiano escolar.”, segundo a autora

Jussara Hoffman (2005) “quem avalia tem que ter a intenção de conhecer, compreender, acolher os seus alunos pois eles têm suas diferenças e ritmo próprio de aprendizagem.” Sendo assim o professor ou professora deve propor ações pedagógicas que acompanhe de maneira individual e de toda a turma. O processo de avaliação terá que se desenvolver de acordo com o desenvolvimento e ritmo de aprendizagem do seu aluno. Sendo assim, é possível ver que a professora tem esse olhar sobre o desenvolvimento dos seus alunos, bem como um olhar para conhecer as necessidades dos seus alunos tanto quando o aluno progrediu no seu aprendizado ou não. Ainda segundo a autora, a avaliação tem de acompanhar o desenvolvimento do aluno segundo o seu ritmo de aprendizado. A professora segue essa linha de pensamento, pois ela avalia seus alunos segundo suas descobertas, as necessidades e a aprendizagem deles, mostrando assim um cuidado de acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Ressaltando um processo mais detalhado, no ato da avaliação é necessário também segundo Hoffman (2005), possuir “olhares férteis em indagação”, ir além do que se espera, ter um olhar atento em cada aluno na sua individualidade, como ele se sente, atentar para como o aluno aprende, para que sejam planejados os próximos passos.

Dando continuidade a entrevista, foi feita a pergunta ‘Como você avalia seus alunos?’, que teve a satisfatória resposta pela professora: “ Avalio as atividades através da criatividade de cada aluno, avalio as brincadeiras e interações de cada criança no cotidiano escolar. Mas também uso os trabalhinhos na sala de aula. ” Nesta resposta, a professora segue o que sugere Castro (2001), ao levar em conta o ritmo de cada aluno, ela tem o cuidado na individualidade de cada aluno. Para atender a diversidade, ela usa vários

instrumentos de avaliação levando em conta mais de um critério. Como concorda Castro (2001) “Para contemplar essa diversidade, será preciso desenvolver atividades e instrumentos variados, em momentos diferentes e em situações variadas. Levar em conta que os ritmos variam e que nem todos vão atingir o mesmo grau de competência no mesmo intervalo de tempo. ” . Já segundo Hoffman (2005), mesmo o professor tendo vários alunos, no momento de avaliar ele deve estabelecer de formas diferentes de avaliar cada aluno. Nesse sentido a professora avalia a criatividade, as brincadeiras e as intenções de cada aluno, procurando acompanhar o aprendizado dos seus alunos individualmente.

Finalizando as análises das questões a quarta e última questão direcionada a professora foi ‘Como você se posiciona em relação a avaliação?’, respondida pela professora com o seguinte argumento “A avaliação continua sendo muito importante no cotidiano escolar pois é através da avaliação que conseguimos conhecer a aprendizagem e as dificuldades dos alunos.”, Castro (2001) diz que “a avaliação tem que ajudar o professor e o aluno a verificar o que deu certo e o que se pode melhorar, o que foi alcançado e quais foram as grandes dificuldades e o que é preciso fazer para superar o que não deu certo”. A professora acha importante se usar o processo avaliativo para acompanhar a aprendizagem dos alunos bem como as dificuldades. No entanto é interessante também levar em consideração a opinião do aluno para que ele ajude a professora no diagnóstico para avaliar os avanços como também os insucessos do ensino e aprendizagem.

Além da entrevista feita com a professora, foi solicitado que ela ofereça algum tipo de avaliação utilizada por ela, para ser feita uma possível conexão com os argumentos respondidos por ela, a fim de diagnosticar se os instrumentos avaliativos utilizados estão atingindo os objetivos propostos por ela.

Os instrumentos de avaliação cedidos pela professora, foram trabalhos do 1º bimestre, contendo as seguintes disciplinas: português, história, geografia, ciências, artes, matemática, inglês e religião. No conteúdo de linguagem é trabalhada a letra ‘a’, contendo 5 questões de ligar, de pintar, de circular, cobrir e de escrever. O trabalho de matemática tem questões que trabalham quantidade, formas, cobrir numeral e escrever. O trabalho de história e geografia se dá em conjunto onde é pedido para pintar, marcar com x, riscar o que é semelhante a casa do aluno, circular o que chama a atenção do aluno. No trabalho de inglês o aluno é convidado a colorir as frutas que se assemelham na cor ‘red’, vermelho em inglês. No trabalho de ciências são trabalhados o desenho das partes do corpo, órgãos do sentido, higiene pessoal e objetos que podem causar

acidente. Em artes é pedido para cobrir, colar e colorir o desenho. Por fim, em religião é mostrado uma figura de paisagem onde todas as coisas foram criadas por Deus. Podemos ver que são explorados vários conhecimentos do aluno.

Todas as questões foram elaboradas de maneira simples para facilitar o entendimento dos alunos e vai de acordo com o que indaga Luckesi (2006) que

pergunta se os instrumentos de coleta dos dados para se avaliar ele está atingido o objetivo, que é diagnosticar o aprendizado de um conteúdo pelos alunos ou têm o objetivo de detectar se os alunos conseguem desvendar o que se está perguntando ou pedindo.

Nos trabalhos desenvolvidos pela professora, não há nas frases em que ela pede para o aluno mostre se assimilou o que foi trabalhado durante o bimestre, uma difícil compreensão do que se quer, como por exemplo, no trabalho de português: “ Ana e anel começam com a letra ‘A’. Pinte a letra ‘A’ nas palavras.” Nota-se a maneira explicada e simples em que a professora desenvolveu a questão.

Conclusão

O presente estudo trouxe uma nova abordagem ao termo avaliação de modo ampliado, através das afirmações trazidas pelos teóricos citados e da explanação do tema, foi possibilitado exprimir um novo sentido a avaliação, sentido esse que apresenta a complexidade do processo avaliativo, derrubando o conceito de que avaliação é prova escrita. Ao contrário, buscou-se abordar a avaliação como um procedimento contínuo consistido em basicamente três passos: observação do aluno, intervenção e como principal distinção do termo popularmente conhecido, ação. Baseada nos dois primeiros passos da avaliação, é proposto que após ser feita a observação das ações e atitudes dos alunos e serem submetidos a situações ou exames que revelem suas aptidões ou dificuldades, defende-se que é parte da avaliação intervir e traçar planos para que o aluno que tem bom desempenho continue mantendo o ‘ritmo’ e aquele que apresenta alguma complicação, possa vencer esse obstáculo através de alguma medida que foi tomada após a avaliação.

A defesa a avaliação como um procedimento complexo e contínuo foi em parte, confirmada após a entrevista realizada com a professora da Educação Infantil I, que demonstrou compreender a avaliação como forma de diagnosticar o

que o aluno aprendeu e se a metodologia utilizada foi eficaz ou não, induz-se que, dependendo dos resultados desse diagnóstico haverá alguma intervenção

para melhora ou conservação das práticas utilizadas, porém a professora não explicitou que isso aconteça. Ela afirma que a avaliação é um ponto de partida que toma por base as conquistas dos alunos e traça novas metas a serem atingidas, dessa forma se aplica perfeitamente o conceito mediador do professor em sua prática, pois ao observar as brincadeiras, as atitudes, a interação entre seus alunos ela avalia em que eles avançam e se estão prontos para dar novos passos, fazendo dos ‘trabalhinhos’ que são os instrumentos de avaliação, apenas complementos para seu processo avaliativo.

A professora entrevistada se aproxima mais de uma perspectiva mediadora em suas concepções sobre avaliação, porém não deixa transparecer traços de práticas tradicionais em alguns momentos, como quando não cita se considera a reação dos alunos frente aos instrumentos utilizados, se eles aceitam bem ou se poderia ser de outra forma, este fato se explica pelo fato de seus alunos terem entre dois e três anos de idade, não demonstrando grande discernimento ou posicionamento diante do que é oferecido a eles.

Referências

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

HOFFMAN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. 2ª edição. Porto Alegre 2006.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.

São Paulo: Cortez, 2011.